

Editorial

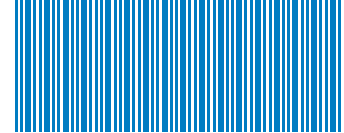
“Matemática são ideias e relações” – sintetiza Horacio Itzcovich, da Universidade de Buenos Aires. O entrevistado desta edição da revista *Veras*, que traz um dossiê sobre Didática da Matemática, vem pesquisando o impacto das tecnologias digitais sobre o ensino de sua disciplina. Mais especificamente, seu objeto de estudo é um software que pode ser aplicado para o ensino de Geometria.

Formador de professores e autor de livros sobre o ensino de geometria, Horacio Itzcovich avança nesta entrevista por vários temas: o desafio de mobilizar os corações e mentes das crianças pequenas para a grandiosidade da disciplina que lida com ideias e relações (“nós temos tão naturalizada a ideia do número três, por exemplo, que ele nos parece um objeto concreto”, lembra o professor); a necessidade imperiosa de manter o interesse aceso das turmas na medida em que o conhecimento ganha complexidade e como os recursos tecnológicos podem ajudar essa tarefa; a dificuldade que muitos professores têm de lidarem com aproximações e erros, por conta de uma formação “muito algorítmica”, até o impacto provocado pela pandemia nesse conturbado ano de 2020.

Esta edição dedicada ao ensino da Matemática traz três artigos importantes para a didática dessa disciplina, traduzidos e publicados pela primeira vez no país. Essas colaborações iniciam o dossiê.

Da produção do ensino ideal à análise das situações comuns em sala de aula. O desenvolvimento de um conceito fundamental na teoria das situações didáticas: a noção de milieu, de Marie-Jeanne Perrin-Glorian, professora de Didática da Matemática na Université Paris Diderot e no IUFM (Institut Universitaire de Formation des Maîtres) Nord-Pas-de-Calais, se debruça sobre um importante aspecto da Teoria das Situações Didáticas: a noção de meio (*milieu*) criada por Guy Brousseau. Como veremos, tal teoria, nascida nos anos 1970, segue sendo aplicada e discutida; alguns artigos explicitam seu uso, a partir de relatos de experiência.

A colaboração de pensadores internacionais nesta edição, iniciada com a entrevista, segue com dois artigos da renomada pesquisadora



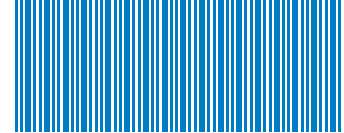
argentina Susana Wolman, Professora Adjunta encarregada da cátedra de Psicologia e Epistemologia Genética da Universidade de Buenos Aires. São eles: *Contribuições sobre a aprendizagem e o ensino do sistema de numeração a partir da pesquisa "Conhecimento numérico em crianças pequenas"*, que relata uma pesquisa realizada com crianças entre 3 e 5 anos; e *A escrita nos procedimentos de resolução de problemas de adição e subtração: um processo construtivo*, um relato de experiência, com reflexões sobre a função que a anotação desempenha quando crianças bem pequenas se encontram diante de algum tipo de operação de adição ou subtração.

Em *A construção da ideia de números racionais a partir da divisão contínua do resto*, as autoras Alexandra Sumadossi Cunha, Bárbara Ribeiro Soares Rama e Larissa Helena Pereira investigam se a divisão sucessiva do resto se mostra potente na compreensão da ideia de números racionais para alunos do 4º ano do ensino fundamental.

Em seguida, *"Números racionais no contexto das medidas"*, de Alessandro Assis, Sylvia Camargo e Viviane Noguchi, recorre à concepção metodológica da chamada pesquisa-ação no contexto de uma experiência sobre medição de objetos da sala a partir de uma unidade de referência fictícia, a "bazinga", e à luz da Teoria das Situações Didáticas, de Guy Brousseau.

O sexto artigo integrante do dossiê Didática da Matemática, *O desenvolvimento do significado da relação parte-todo dentro dos números racionais positivos*, tendo como referência a teoria dos Campos Conceituais, assinado por Ana Carolina Petreche Harris Sampaio e Andrea Gurgel Marrey, também se debruça sobre os números racionais. Só que, aqui, o foco são as frações e como os erros dos alunos de uma turma de 5º ano podem dar pistas ao docente sobre como as crianças lidam com a relação parte-todo nos processos de divisão.

Ainda com foco na aprendizagem de crianças pequenas, o artigo *Calculando mentalmente no Ensino Fundamental I: entre brincadeira e ginástica para a construção do raciocínio*, de Gabriela A. Valente, Juliana Bustamante e Zilda Maria Pereira, traz reflexões sobre uma área da disciplina geralmente pouco



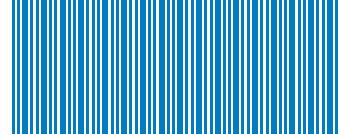
abordada em estudos: os cálculos mentais. Além de cercarem o tema a partir da BNCC, as autoras trouxeram para este artigo o olhar de um experiente autor de livros didáticos, o matemático Marcelo Lellis, entrevistado por elas.

As frações também são analisadas, juntamente com o conceito-irmão de porcentagem, no artigo *Pesquisa-ação: Fração e Porcentagem*, apresentado por Rosa de Lourdes Iglesias Ribeiro Alonso, Cibele Nair Rosa Erdmann e Juliana Labiapari Pessoa Carvalho. Ilustrado com várias produções de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, ele mostra como as representações gráficas favorecem a construção do conceito de porcentagem.

Em *Introdução às frações sem simplificações*, colaboração de Paula Monteiro Takada para esta edição de *Veras* voltada à didática da matemática, novamente o estudo de frações é tema de um relato de experiência, na qual uma turma de 23 crianças de 4º ano do Ensino Fundamental foi apresentada ao tema das frações a partir de desafios complexos, sem simplificações. Como resultado, 19 alunos do grupo demonstraram terem se apropriado do conteúdo.

Encerra o dossiê uma reflexão sobre o ensino de Matemática entre alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos. Em *O papel da explicitação na aprendizagem: uma análise de aula de matemática na Educação de Jovens e Adultos*, Gabriella de Martella Martins Fontes analisa os diálogos ocorridos entre a professora e sua turma durante um processo de resolução de problemas, tendo como base teórica a Teoria de Situações Didáticas, de Guy Brousseau, e as contribuições de Roland Charnay acerca da resolução de problemas em matemática.

Por fim, esta edição de *Veras* quase inteiramente dedicada à Matemática se encerra com um artigo que não tem a disciplina como foco, mas que traz uma importante contribuição sobre problemas de aprendizagem relacionados à dislexia. Em *Processos de subjetivação e psicanálise: uma criança com dificuldade de aprendizagem*, assinado por Luciana Oliveira dos Santos, Deia Magda Oliveira Souza e Maria Regina Maciel, temos o relato de uma terapia psicanalítica breve realizada com um aluno diagnosticado com dislexia. Revelando o papel da aderência familiar e um



contexto doméstico no qual a criança não se diferenciava de seu irmão mais velho, as autoras defendem a validade desse tipo de terapia breve como forma de distanciar a criança de um diagnóstico psicopatológico.

Boa leitura!

Regina Scarpa (Diretora Pedagógica do Instituto Vera Cruz),
Ricardo Prado e Gabriela A. Valente (editores de *Veras*)

